

VLADIMIR ILITCH

# LENINE



**Os Bolcheviques  
devem tomar o Poder  
(Setembro 1917)**

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS 

# Os Bolcheviques devem tomar o Poder<sup>1</sup>

**Vladimir Ilitch Lénine**  
**1917**

Escrito em 12-14 de Setembro de 1917  
Publicado pela primeira vez em 1921  
na Revista Proletárskaia Revoliútsia nº2.

Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V.I. Lénine  
Edição em Português da Editorial Avante, t2, pp 306-307  
Traduzido das O. Completas de V.I. Lénine 5ª Ed. russo t.34 pp 239-241

---

<sup>1</sup> As cartas de Lénine “Os Bolcheviques devem tomar o Poder” e “O Marxismo e a Insurreição” foram discutidas na reunião do CC de 15 (28) de Setembro de 1917. O Comité Central tomou a decisão de fixar para muito breve uma reunião do CC dedicada à discussão das questões tácticas. Foi colocada à votação a questão de conservar apenas um exemplar das cartas de Lénine. Houve 6 votos a favor desta proposta, 4 contra e 6 abstenções. Kámenev que era contra a linha do Partido em direcção à Revolução Socialista, apresentou à reunião do CC um projecto de resolução dirigido contra as propostas de Lénine de organização da insurreição armada. O Comité Central rejeitou a resolução de Kámenev.

## CARTA AO COMITÉ CENTRAL, AOS COMITÉS DE PETROGRADO E DE MOSCOVO DO POSDR(b)

Tendo obtido a maioria nos Sovietes de deputados operários e soldados de ambas as capitais, os bolcheviques podem e **devem** tomar o poder de Estado nas suas mãos.

Podem, pois a maioria activa dos elementos revolucionários do povo de ambas as capitais é suficiente para arrastar as massas, para vencer a resistência do adversário, para o destruir, para conquistar o poder e mantê-lo. Pois, propondo imediatamente uma paz democrática, entregando imediatamente a terra aos camponeses, restabelecendo as instituições e as liberdades democráticas espezinhadas e destruídas por Kérenski, os bolcheviques formarão um governo que **ninguém** derrubará.

A maioria do povo está **por** nós. Demonstrou-o o longo e difícil caminho de 6 de Maio a 31 de Agosto e a 12 de Setembro<sup>2</sup>: a maioria nos Sovietes das capitais é **fruto** do desenvolvimento do povo **para o nosso lado**. As vacilações dos socialistas-revolucionários e dos mencheviques, o reforço dos internacionalistas entre eles, provam a mesma coisa.

A Conferência Democrática não representa a maioria do povo revolucionário, mas **apenas as cúpulas pequeno-burguesas conciliadoras**. Não nos devemos enganar com os números das eleições, a questão não está nas eleições: comparai as eleições para as dumas urbanas de Petrogrado e de Moscovo com as eleições para os Sovietes. Comparai as eleições em Moscovo com a greve de 12 de Agosto<sup>3</sup> em Moscovo: eis os dados objectivos sobre a maioria dos elementos revolucionários que conduzem as massas. A Conferência Democrática engana o campesinato, não lhe dando nem a paz nem a terra.

**Só** um governo bolchevique satisfará o campesinato.

\* \* \*

Porque devem os bolcheviques tomar o poder precisamente agora?

Porque a iminente entrega de Petrogrado tornará as nossas probabilidades cem vezes piores.

E **não temos forças** para impedir a entrega de Petrogrado com um exército com Kérenski e C.<sup>a</sup> à cabeça.

Também não é possível «esperar» a Assembleia Constituinte, pois, com a rendição de Petrogrado, Kérenski e C.<sup>a</sup> **podem sempre frustrá-la**. Só o nosso partido, tomando o poder, pode garantir a convocação da Assembleia Constituinte e, tomando o poder, acusará os outros partidos de

---

2 No dia 6 de Maio foi anunciada a composição do primeiro Governo Provisório de coligação. No dia 31 de Agosto o Soviete de Deputados Operários e Soldados de Petrogrado aprovou uma resolução bolchevique que exigia a instituição de um governo soviético. O dia 12 de Setembro era a data marcada pelo Comité Executivo Central dos Sovietes de Deputados Operários e Soldados, dominado pelos socialistas-revolucionários e mencheviques, para a reunião da Assembleia Democrática.

3 Em 12 (25) de Agosto de 1917, inaugurou-se em Moscovo uma conferência convocada pelo Governo Provisório com o fim de mobilizar as forças contra-revolucionárias para derrotar a revolução. Nesse mesmo dia o Comité Central do Partido Bolchevique publicou um manifesto que desmascarava o carácter contra-revolucionário da conferência e exortava as massas trabalhadoras a organizarem comícios de protesto. Na greve organizada pelo Comité de Moscovo do Partido no dia 12 (25) Agosto participaram mais de 400 000 pessoas. A greve dos operários moscovitas frustrou as tentativas da contra-revolução. Realizaram-se também comícios de protesto e greves noutras cidades do país.

protelação e provará a acusação<sup>4</sup>.

Deve-se e pode-se impedir uma paz separada entre os imperialistas ingleses e alemães, mas apenas agindo rapidamente.

O povo está cansado das vacilações dos mencheviques e dos socialistas-revolucionários. Só a nossa vitória nas capitais arrastará os camponeses atrás de nós.

\* \* \*

A questão não é o «dia» da insurreição nem o seu «momento» no sentido estreito. Isto será decidido apenas pela voz comum daqueles que **estão em contacto** com os operários e os soldados, com as **massas**.

A questão consiste em que o nosso partido tem agora de facto, na Conferencia Democrática, **o seu congresso**, e este congresso **deve** decidir (queira ou não queira, mas deve) **o destino da revolução**.

A questão consiste em tornar a **tarefa** clara para o partido: pôr na ordem do dia **a insurreição armada** em Petrogrado e em Moscovo (e na sua região), a conquista do poder, o derrubamento do governo. Reflectir **como** fazer agitação a favor disto, sem o expressar assim na imprensa.

Recordar, reflectir nas palavras de Marx sobre a insurreição: «**a insurreição é uma arte**»<sup>5</sup>, etc.

\* \* \*

É ingénuo esperar pela maioria «formal» dos bolcheviques: nenhuma revolução espera por **isto**. Também Kérenski e C.<sup>a</sup> não esperam, antes preparam a entrega de Petrogrado. Precisamente as lamentáveis vacilações da «Conferência Democrática» devem esgotar e esgotarão a paciência dos operários de Petrogrado e de Moscovo! A história não nos perdoará se não tomarmos agora o poder.

Não há um aparelho? Há um aparelho: Os Sovietes e as organizações democráticas. A situação internacional está **precisamente** agora, em **vésperas** de uma paz separada dos ingleses com os alemães, **a nosso favor**. Propor precisamente agora a paz aos povos significa **vencer**.

Tomando o poder **imediatamente** em Moscovo como em Petrogrado (pouco importa quem começa; talvez mesmo Moscovo possa começar), venceremos **absoluta e indubitavelmente**.

---

4 O Governo Provisório anunciou a convocação da Assembleia Constituinte na sua declaração de 2 (15) de Março de 1917. Em 14 (27) de Junho o Governo Provisório aprovou uma resolução que marcava as eleições para a Assembleia Constituinte para o dia 17 (30) de Setembro. Contudo em Agosto o governo adiou as eleições para o dia 12 (25) de Novembro. As eleições para a Assembleia Constituinte já após a vitória da Revolução Socialista de Outubro, na data marcada anteriormente 12 (25) de Novembro de 1917. As eleições realizaram-se com base nas listas elaboradas antes da Revolução de Outubro e de acordo com disposições aprovadas ainda pelo Governo Provisório, e em circunstâncias em que uma parte considerável do povo não podia ainda compreender o grande significado da revolução socialista. Os socialistas-revolucionários de direita aproveitaram-se disso, tendo conseguido nas províncias e regiões mais afastadas dos centros industriais e da capital do país obter a maioria dos votos. A Assembleia Constituinte foi convocada pelo Governo Soviético e inaugurou-se em 5 (18) de Janeiro de 1918 em Petrogrado. A maioria contra-revolucionária da Assembleia Constituinte rejeitou a “Declaração dos direitos do povo trabalhador e explorado” proposta pelo Comité Executivo Central de Toda a Rússia e negou-se a reconhecer o Poder Soviético. O CECR decretou no dia 6 (19) de Janeiro a dissolução da Assembleia Constituinte burguesa.

5 F. Engels, *Revolução e Contra-Revolução na Alemanha* (In Karl Marx / Friederich Engels, Werke, Bd. 8, S.95). A obra *Revolução e Contra-Revolução na Alemanha* foi escrita por F. Engels e publicada no jornal New York Daily Tribune em 1851-52, numa série de artigos assinados por Marx, que inicialmente planeava escrever ele próprio essa obra; contudo, ocupado pelas investigações económicas, Marx confiou a realização desse trabalho. Durante a redacção da obra Engels consultava constantemente Marx, entregando-lhe os artigos para revisão antes de serem enviados para publicação. Só mais tarde, quando se publicou a correspondência entre Marx e Engels, se soube que a obra fora escrita por Engels.